

21. SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DO DESEMPENHO DA COBERTURA MORTA NA DENSIDADE DE INFESTAÇÃO DAS CULTURAS DE VERÃO, EM PLANTIO DIRETO. F.S. ALMEIDA *, B.N. RODRIGUES *, R.A. VIDAL *, C.R.F. LEITE *. *Fundação Instituto Agronômico do Paraná, IAPAR, C. Postal 1331 - 86001 Londrina, PR.

Em continuação de trabalhos anteriores estudou-se a influência das coberturas mortas das culturas de inverno, aveia, trigo, centeio, nabo-forrageiro e tremoço, tendo como termo de comparação o pousio, na constituição quantitativa e específica da infestação do terreno e, posteriormente, na das culturas de verão, milho, algodão e soja, que nelas se instalaram. O inverno decorreu seco o que reduziu o desenvolvimento das culturas invernais e, conseqüentemente, a produção de palha para formação das coberturas mortas. Por outro lado, a infestação do terreno escolhido para a instalação do ensaio era alta, o que influenciou a ação das coberturas mortas e dos herbicidas utilizados nas culturas de verão. Após a formação das coberturas mortas as que deixaram o terreno com menos plantas daninhas foram as de aveia e nabo-forrageiro, seguidas de tremoço e centeio, sendo as mais infestadas as de trigo e pousio. Nas culturas de verão utilizaram-se as modalidades de controle das plantas daninhas sem herbicidas; b) só herbicidas de manejo; c) herbicidas de manejo + capinas; d) herbicidas de manejo + pré-emergentes. Na modalidade em que as culturas de verão não receberam qualquer controle das plantas daninhas, as coberturas mortas, só por si, foram ineficazes em reduzir o desenvolvimento das infestantes a níveis aceitáveis, mesmo no período inicial de 45 dias. No entanto, a de nabo-forrageiro no milho, a de aveia no algodão e soja, e nesta última, também a de centeio, eram as menos infestadas. Quando, porém, antes da semeadura procedeu-se ao manejo com glyphosate, 0,720 kg/ha + 2,4-D dimetilamina, 1,08 kg/ha, para destruir as infestantes já existentes nas coberturas mortas, a de aveia e centeio mantiveram um controle aceitável de plantas daninhas, durante os primeiros 45 dias na soja e milho e, nesta última também a de pousio. No algodão nenhuma foi eficaz na diminuição da densidade das plantas daninhas a níveis aceitáveis, mas a de aveia e centeio eram, em números absolutos, as menos infestadas. Utilizando herbicidas pré-emergentes em complemento ao manejo, a cobertura morta de aveia e centeio apresentaram controle aceitável de infestantes até aos 100 dias na cultura

de milho e, na da soja, também as de trigo e pousio. O algodão encontrava-se com infestação acima do tolerável, se bem que com menor intensidade na de aveia e centeio. Quando, em vez de herbicidas se utilizou duas capinas no milho e algodão e uma na soja, o controle foi bom nas duas primeiras e também na soja, nas coberturas de aveia, centeio e trigo, e aceitável na de nabo-forrageiro e pousio. No conjunto das modalidades de controle de infestantes e das culturas, pode dizer-se que as coberturas mortas que tiveram melhor comportamento na redução de infestação foram as de aveia e centeio. A ação das coberturas mortas parece depender não só da espécie que lhe deu origem como, também, da quantidade de material que a constitui e sua velocidade de decomposição. A que deu origem à maior biomassa seca de resíduos foi a de aveia seguida da de centeio. A primeira decompôs-se mais rapidamente mas, devido à maior quantidade inicial, manteve, aos 90 dias, um peso de resíduos superior aos que os restantes produziram quando da formação das coberturas mortas. As coberturas mortas alteraram a composição florística da infestação nas culturas de verão. As de nabo-forrageiro, tremoço e trigo não tiveram ação sobre o capim-marmelada, o qual desenvolvendo-se dominou quase que completamente as plantas daninhas de folha larga. Já as de aveia e centeio e, também, no pousio, o seu desenvolvimento foi restringido permitindo o crescimento das folhas largas, formando um complexo florístico misto. O milho cultivado na cobertura morta de aveia evidenciou sintomatologia de deficiência de nitrogênio o que foi confirmado por análise foliar. Conclui-se que com as coberturas mortas de aveia e centeio pode-se, em condições de plantio direto, reduzir a densidade de plantas daninhas nas culturas de verão, se bem que, em condições de alta infestação do terreno, essa redução não seja suficiente para dispensar algum método de controle de plantas daninhas.